

“Situação mineira actual é globalmente positiva”

Delfim Carvalho, presidente da Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), faz um balanço do trabalho desenvolvido na recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas e confessa-se optimista em relação a uma retoma da indústria mineira portuguesa.

Texto: Alexandra Carvalho Vieira

Em tempos, a indústria de extracção mineira tinha uma expressão muito grande em Portugal. Hoje, como a caracteriza e quais as perspectivas de futuro?

A situação mineira actual é globalmente positiva e oferece perspectivas muito promissoras para o futuro. Muito embora várias explorações tenham acabado, por exaustão, insuficiência de reservas, ou outro motivo, tal não significa que a importância da indústria extractiva nacional, na economia, no emprego e nas exportações tenha diminuído. Pelo contrário. No que às exportações diz respeito o seu valor já está próximo do bilião de euros. Valor praticamente líquido, gerado do “nada”, ao que haverá a adicionar a poupança que representa o abastecimento de matérias-primas nacionais à construção civil e indústria transformadora. O aumento da procura e a acentuada subida das cotações vieram criar boas perspectivas para uma retoma da indústria mineira e a evidenciar o papel fundamental que os recursos não renováveis irão desempenhar no presente século. Entrámos já no super-ciclo das matérias-primas. Repare que mesmo os recursos renováveis são cada vez mais dependentes dos não renováveis, traduzidos em fertilizantes, combustíveis, maquinaria, etc. O que se está a passar com o petróleo poderá, em boa medida, vir também a acontecer com outras *commodities* de natureza geológica. Por volta de 2050, ou seja, “amanhã”, o nosso planeta deverá ter mais três biliões de habitantes. Por desnecessário, nem refiro os consumos *per capita* actuais e os recursos conhecidos a nível global para evidenciar que “o bolo” a repartir está a ficar cada vez mais pequeno a ritmo preocupante.

Da actual actividade mineira podem resultar novas descobertas?

Além da realidade mineira conhecida, há a considerar que da actividade regular da prospecção mineira podem, de um momento para o outro, resultar novas descobertas, em face das boas potencialidades geológicas ainda existentes no território nacional, em especial para maiores profundidades do que as até agora prospectadas. Imagine-se o que representaria para o país a descoberta de um novo Neves-

Corvo? Pois fique sabendo que isso dependerá mais da clarividência, perseverança, determinação e do investimento, do que, porventura, da dotação geológica.

O Programa de Reabilitação de Áreas Mineiras Abandonadas (2007-2013) aponta um objectivo claro: no fim de 2013, do total das 175 áreas mineiras inventariadas ficarão resolvidos cerca de 100 casos. Que balanço faz até esta altura?

O balanço é francamente positivo. O programa desenvolvido e a qualidade das intervenções são já referidos, a nível internacional, como exemplo a seguir por outros países. Apesar dos morosos trâmites processuais, envolvendo a formulação de candidaturas dos projectos a apoios dos fundos estruturais (POE/PRIME, POA), análise do impacto ambiental e abertura de concursos, foi já possível concretizar várias obras de reabilitação ambiental um pouco por todo o país, com destaque para Jales, Argosêlo, Montesinho, Covas, Ribeira, Fonte Santa, Freixeda e Murçós, todas na Região Norte e as das minas de urânio de Espinho (Mangualde) e da Barragem Velha da Urgeiriça e Vale da Abrutiga (em fase final), na Região Centro e nas de S. Domingos e Aljustrel no Alentejo. Além dessas obras já finalizadas diversas outras estão em curso. As áreas mineiras abandonadas a recuperar até 2013, agora no âmbito do QREN, somam cerca de 70. Este número poderá ser superior, caso, entretanto, haja disponibilização orçamental.

Quais são as principais linhas a ter em conta quando se procede à reabilitação de uma mina ou barragem de resíduos? Há interesse em que seja preservada a memória mineira, como testemunho do passado histórico?

Os principais objectivos visam anular, ou mitigar, riscos para a saúde e segurança física, reabilitar e valorizar o ambiente degradado. Nesta perspectiva, quando se procede à reabilitação de uma área mineira, barragem ou escombreira nela integradas, torna-se fundamental, em primeiro lugar, estudar e compreender devidamente os fenómenos causadores dos

maiores impactos, em particular na segurança e saúde das pessoas e na contaminação de aquíferos. Depois há que aplicar as melhores práticas para resolução dos problemas em presença. Em todas as intervenções está sempre implícita a preocupação de valorização sócio-económica das áreas reabilitadas. Exemplos concretos podem já ver-se, entre outros, em Argosêlo, Jales, Montesinho, Covas e Espinho. Daí que a preservação da memória mineira seja fundamental. Pese embora os transtornos sofridos dos impactes ambientais, são mesmo as populações que não esquecem terem sido as minas a sua principal fonte de emprego, riqueza e progresso regional e, por isso, pretendem que tal testemunho perdure para o futuro. Embora muitas vezes esquecido, ou ignorado, a verdade é que os recursos minerais foram dos factores mais condicionantes da nossa evolução histórica. Se eles não existissem cá a História de Portugal seria, certamente, outra bem diferente. Foi a existência de ouro, cobre e estanho que cedo nos colocou em contacto directo com as civilizações mais avançadas dos períodos pré-Romano e Romano. Sempre que possível, a preservação da memória da história mineira, do passado remoto ao recente, é uma responsabilidade que de modo algum se pode esquecer.

Uma das últimas intervenções da EDM foi a obra de Reabilitação Ambiental da Barragem Velha da Urgeiriça...

As principais preocupações associadas ao desenvolvimento do projecto da Reabilitação Ambiental da Barragem Velha da Urgeiriça foram as da criação de condições adequadas para a sua concretização em tempo oportuno e com resultados finais dentro dos parâmetros internacionalmente aceites. Dada a sua importância e urgência, esta obra teve de ser totalmente financiada por meios próprios da EDM, importando em 6 milhões de Euros. Sob o ponto de vista técnico, a modelação e selagem de 2,5 milhões de toneladas de material radioactivo, em condições eficazes, constituiu-se como principal desafio e objectivo a atingir. Os valores de radiometria de superfície conseguidos pós-obra, inferiores a 300 choques por segundo (cps), contra os 15.000 cps inicialmente registados, revelam que aquele objectivo foi plenamente alcançado. Graças a este projecto e ao cuidadoso plano de reabilitação das minas de urânio oportunamente apresentado pela EDM, foi possível inverter a imagem desfavorável que havia quanto a esta matéria sobre o nosso país e ganhar a necessária credibilidade e aprovação pelas qualificadas entidades do EURATOM. Importa sublinhar que Portugal corria o risco da aplicação de pesadíssimas coimas. Com a conclu-

são desta obra eliminou-se a principal génese de impactos ambientais radioactivos da área Mineira da Urgeiriça. Esta era, na verdade, a principal etapa e a obra-chave do plano de reabilitação ambiental da Urgeiriça, o qual está a prosseguir com as fases seguintes de intervenção programadas. Prevê-se que a vasta e complexa reabilitação da área mineira da Urgeiriça fique concluída em 2012.

Minas: “A legislação actual é muito exigente e defende o desenvolvimento sustentável”

De futuro, não haverá mais nenhuma mina a deixar impactos negativos?

Impactos negativos significativos nas minas reabilitadas não haverá certamente. Para prevenir qualquer risco, estas minas vão ficar sob monitorização e controlo ao longo do tempo. Quanto aos casos restantes, também não deve existir perigo dado o seu reduzido impacto ambiental. No que se refere às minas activas, actuais e futuras, tal problema não se coloca porque a legislação actual é muito exigente e defende o desenvolvimento sustentável, onde a componente ambiental é determinante. As empresas mineiras são obrigadas a constituir um fundo para a reabilitação ambiental das áreas afectadas pela exploração.

Além do cumprimento do Programa de Reabilitação de Áreas Mineiras Abandonadas, quais vão ser os próximos passos da EDM?

A EDM está a realizar sondagens e estudos complementares sobre o jazigo de cobre, zinco, chumbo e prata do Gavião (Aljustrel), de cuja concessão é titular, tendo em vista confirmar a viabilidade e preparar o projecto mineiro. Para este efeito constituiu um consórcio com a Somincor. Este jazigo foi descoberto em 1970 pela Sociedade Mineira de Santiago, antecessora da EDM. Este é, actualmente, o seu principal projecto na área mineira produtiva, mas outros poderão emergir no futuro próximo. O papel da EDM foi também crucial, com trabalhos de manutenção ao longo de vários anos, para a recente retoma da lavra nas minas de Aljustrel por Pirites Alentejanas. Além disso, a EDM participa, como *silent partner*, em projectos de prospecção e pesquisa na Faixa Piritosa Alentejana com a Somincor, onde detém direitos de 15 por cento nas descobertas que possam vir a acontecer. 

